



Câmara Municipal de Aveiro

Gabinete do Presidente

Nota de Imprensa N.º 76, de 28 de abril de 2021

REENCONTROS DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA REGRESSAM EM MAIO

- Dez concertos em diferentes espaços de Aveiro -**
- Várias estreias no programa-**

A bienal Reencontros de Música Contemporânea está de regresso. Marcada para 20 a 30 de maio, esta terceira edição vai ocupar diferentes espaços de Aveiro, anunciando dez concertos que cobrem várias estéticas musicais, nos quais se contam diversas estreias. O evento resulta de uma parceria entre o Teatro Aveirense e a Arte no Tempo.

Mantendo o propósito de apresentar a mais recente criação musical de tradição erudita, e dando relevo aos compositores portugueses e estrangeiros que mais se destacam na atualidade, os Reencontros de Música Contemporânea propõem um conjunto de concertos com música de câmara, orquestral, solística, acústica e mista, assim como instalações, com intérpretes maioritariamente portugueses e encomendas por parte da Câmara Municipal de Aveiro e da Arte no Tempo, com apoio da Direção-Geral das Artes.

O concerto de abertura, no dia 20 de maio, contará com o agrupamento *ars ad hoc*, que interpreta obras de Gérard Grisey e de Simon Steen-Andersen no espaço do GrETUA. Já o concerto de encerramento, a 30 de maio, na Igreja das Carmelitas, será um concerto monográfico dedicado ao compositor Ricardo Ribeiro (1971). Das cinco obras do compositor em programa, no qual participam o Magnet duo, o *ars ad hoc* e um agrupamento vocal dirigido por Henrique Portovedo, duas são apresentadas em estreia absoluta, decorrentes de encomendas.

A bienal conta ainda com a presença de artistas como Nuno Aroso, que é o orientador do estágio “Nova Música para Novos Músicos”, e o maestro Nuno Coelho, que dirige a Orquestra das

Beiras (Auditório da Reitoria da Universidade de Aveiro) num programa que inclui a estreia absoluta de um concerto para saxofone e orquestra de João Carlos Pinto, encomendado pela Câmara Municipal de Aveiro, que conta com o solista Luís Salomé.

Criada em 2017, numa parceria entre o Teatro Aveirense, a Arte no Tempo e o Atelier de Composição, a bienal Reencontros de Música Contemporânea tomou como pretexto a celebração dos 40 anos dos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea (1977-2002) e dos 20 anos das Jornadas Nova Música (1997-2001) para dar continuidade à herança musical dos nossos “antepassados” mais recentes, estendendo uma ponte entre o presente e o futuro.

II – NOVO PROJETO TRANSDISCIPLINAR COM FOCO NA TRANSMISSÃO ONLINE

- ECOS tem base em Aveiro e começa a 10 de maio -

Com epicentro em Aveiro, o ECOS - Encontros de Criação para Online Streaming promove a criação artística para os palcos digitais. A iniciativa consiste num ciclo de vídeos pensados para as plataformas digitais, com criações originais encomendadas a artistas de várias áreas.

O primeiro, ainda em formato piloto, tem como protagonistas o músico João Pais Filipe e duas intérpretes da área da dança, Maria R. Soares e Carminda Soares, com realização a cargo de Nuno Barbosa. O vídeo poderá ser visto gratuitamente no dia 10 de maio às 21h30 nas redes sociais do Teatro Aveirense, ficando depois disponível no site da Ticketline (www.ticketline.sapo.pt) com o visionamento ao preço de 2,5€. Este projeto resulta de uma parceria entre o Teatro Aveirense, o GrETUA e a Universidade de Aveiro.

O ECOS terá uma regularidade semestral e promoverá não só a criação de conteúdos audiovisuais como o cruzamento disciplinar entre diferentes artistas e disciplinas, com enfoque especial nas artes de palco. A matriz passa por lançar o desafio a dois ou mais artistas para cocriarem espetáculos para o formato audiovisual, seja a partir de trabalhos que já possuam ou novas obras, aos quais se junta um realizador. Com esta linha de trabalho promove-se a criação transdisciplinar e o encontro de autores, assim como a diversidade das obras produzidas.

O projeto tem igualmente uma dimensão pedagógica, uma vez que irá envolver várias equipas do GrETUA no apoio à produção e conceção das obras, para além de contemplar, de igual modo, oficinas de formação com os realizadores convidados, abertas à comunidade interessada e a serem lecionadas na Universidade de Aveiro.

O ECOS pretende, assim, ser mais um contributo para uma reflexão ampla sobre o que poderá ser o futuro da fruição cultural. Esta questão, que já vem sendo abordada por quem pensa

a Cultura Contemporânea e os seus modos de usufruto, tem sido um tema recorrente desde o princípio da pandemia Covid-19, pelo que importa agora pensá-la à luz deste contexto e a partir de uma prática. Uma reflexão que tem a criação artística no seu âmago, mas que abarca outros assuntos, como as possibilidades tecnológicas, a fruição intermediada, as estratégias de monetização, a definição de serviço público, a gestão de estruturas culturais, entre outros.

Agradecemos toda a atenção dispensada e apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

Simão Santana
Assessor de Comunicação do Presidente da Câmara Municipal de Aveiro